

SEMINÁRIO DE TEXTOS DE AUTORES CISTERCIENSES MEDIEVAIS

Ir. Ana Maria de Sousa osb

A.

Bernardo de Clairvaux nasceu em Fontaine, perto de Dijon (França) no ano 1090. Filho de Tescelin Le Saur e Aleth de Montbard, de uma família nobre e cristã. Em 112 é admitido juntamente com seus irmãos e seu tio, em Cîteaux. Com sua atividade e exemplo exerceu uma notável influência na formação espiritual de seu tempo. Enviado por Stefano Harding, terceiro Abade de Cîteaux, em 115 funda em Clairvaux o mosteiro de Trois-Fontaines. Por causa dos cismas que ameaçavam a Igreja, percorre a Europa para estabelecer a paz e a unidade. Escreveu muitas obras de teologia, ascética e sermões sobre a Virgem Maria, tornando-se “Doutor Marial”. Morreu em 1153 na abadia de Clairvaux.

(LECLERQ, J., «Bernard de Clairvaux», in *Dictionnaire des Auteurs Cisterciens*, Tome I, ed.É. Brouette et alli, Rochefort 1975, 103-107).

B.

BERNARDO DE CLARAVAL, *Comentário dos Cânticos dos Cânticos*

C.

A experiência de amar

« E então? Desaparecerá por isto e se esvaziará de todo a promessa da desposada, o desejo que suspira, o ardor da que a ama, a confiança da que ousa, já que não pode de igual para igual correr com o gigante, rivalizar a doçura com o mel, a brandura com o cordeiro, a alvura com o lírio, a claridade com o sol, a caridade com aquele que é a caridade? Não. Mesmo amando menos, por ser menor, se a criatura amar com tudo o que é, haverá de dar tudo ».

(BERNARDO DE CLARAVAL, *Sermão 83 sobre o Cânticos dos Cânticos*, in *Liturgia das Horas segundo o Rito Romano*, Rio de Janeiro 1995, 1210).

D.

« Quid ergo? Peribit propter hoc, et ex toto evacuabitur nupturæ votum, desiderium suspirantis, amantis ardor, præsumptis fiducia, quia non valet ex æquo currere cum gigante, dulcedine cum melle contendere, lenitate cum agno, candore cum lilio, claritate cum sole, caritate cume eo qui *caritas est* ? Non. Nam etsi minus diligit creatura, quoniam minor est, tamen si ex tota se diligit nihil deest ubi totum est ».

(BERNARD DE CLAIRVAUX, *Sermons sur le Cantique*, 83, ed. R. Fassetta, *Sources Chrétiennes* 511, Cerf, Paris 2007, 353).

E.

Rico de conteúdo literal e de beleza é este trecho em que São Bernardo fala: *Mesmo amando menos, por ser menor, se a criatura amar com tudo o que é, haverá de dar tudo*. Isto é o essencial para São Bernardo. Dar tudo; não importando se o que tem é pouco. Esta é a idéia central do texto. Aqui está a essência do amor.

São Bernardo usa metáforas de grandes expressividades. O esposo subtendido aqui pelo *gigante*, aquele que corre; pelo *mel*, o produto mais doce; o *cordeiro* símbolo da suavidade; o *lírio*, símbolo de pureza, de brancura. É muito compreensível a metáfora do *sol*, fonte por excelência de luz, de claridade.

A esposa é aquela que não busca outra coisa a não ser amar.

São Bernardo usa: *menos, menor*, ao designar a fragilidade da criatura humana.

Mas Bernardo sabe e acredita que mesmo deixando de lado todos os outros sentimentos, a esposa verá crescendo dentro de si, todo o desejo, o ardor e confiança, ao esposo.

Ele mesmo elabora a pergunta, usando dois verbos no futuro: *desaparecerá, esvaziará*, relacionados à criatura humana. Mas mesmo se a alma é pequenina, se ama totalmente com toda a sua pequenez, isto será aceito. O desejo da alma que anseia pelo amor não se apaga.

A alvura com o lírio, Bernardo cita a passagem da Sagrada Escritura: “Eu sou um narciso da Planície, um lírio dos vales...”. (Ct. 2,1).

Como esquecer o apelo que S. Bernardo faz a amada elevando o amado a grande figura de uma campeão: *Correr como o gigante*, “Qual jovem esposo saindo do quarto, exulta como um gigante, a percorrer o seu caminho”. (Sl. 18,6)

S. Bernardo ao dizer *a caridade com aquele que é a caridade*, nos leva mais uma vez a Sagrada Escritura: “Deus é amor: quem permanece no amor, permanece em Deus, e Deus permanece nele”. (1Jo. 16,1). *Se a criatura amar com tudo o que é, haverá de dar tudo*, exorta mais uma vez S. Bernardo, “*Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, com toda a tua alma e com todo o teu pensamento*”. (Mt. 22,37)

A alma não pode se comparar com Deus, suma perfeição: as belas metáforas mostram tal perfeição de Deus e a pequenez da criatura humana.

A escala desse amor se expressa de modo diferente, porque sendo Esposa, é próprio dela a fidelidade, e é essa a resposta que espera sempre o esposo, e o amor da esposa não muda porque é puro na sua essência. Eis porque o seu amor tem precedência a todos os outros, porque não comporta outra coisa que não seja o amor do esposo, por isso é puro, porque o Esposo é o puro amor.

Amar assim é desposar-se, porque não pode amar desta forma e ser pouco amada, já que no consenso entre dois se apóia a fé conjugal íntegra e perfeita.

Enfim, a alma antes de amar o Verbo já é amada por ele, amada muito mais por ele. O Verbo vence em amor, que é o próprio Amor. *Deus Caritas est*. (1Jo.4,8) Que palavras consoladoras para nós! Não é outra coisa se não o amor santo e casto, o amor suave e doce, o amor tanto mais claro quanto mais sereno, o amor mútuo, íntimo e forte que une a dois, não numa só carne, mas num mesmo espírito, que faz de dois um.